



12 de Maio de 2005

Dia Internacional da Família

15 de Maio

Nas últimas décadas, Portugal tem assistido a alterações na estrutura e dimensão da família. Essas alterações são o reflexo das tendências demográficas e sociais recentes: baixa da natalidade, redução da nupcialidade a par com o aumento da divorcialidade, adiamento da idade à maternidade, aumento da esperança de vida, entre outros.

Aumento do número de famílias

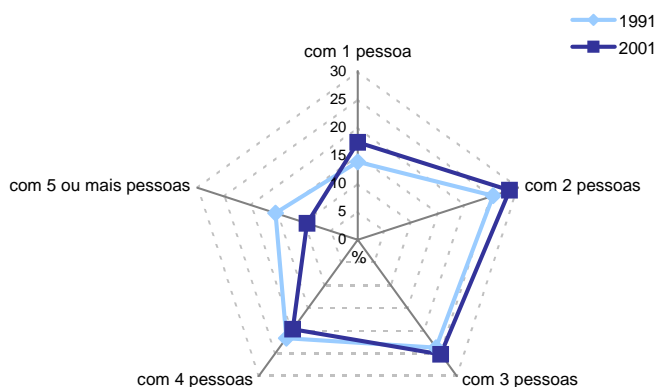
O número de famílias clássicas¹ residentes em Portugal – dados censitários – aumentou de 3 147 403, em 1991, para 3 650 757, em 2001.

O aumento do número de famílias foi influenciado pelo acréscimo do número de famílias constituídas por uma pessoa apenas, facto que, conjuntamente com a redução do número de famílias com 5 ou mais pessoas, contribui para a redução da dimensão média da família de 3,1 para 2,8 pessoas por família, entre 1991 e 2001.

Famílias mais pequenas

Em termos proporcionais, assistiu-se ao aumento da percentagem de famílias de uma só pessoa, em simultâneo com o decréscimo da proporção de famílias com 4 ou mais pessoas. Em 2001, as maiores percentagens continuaram a concentrar-se nas famílias de 2 pessoas (28,4%) e de 3 pessoas (25,2%).

Distribuição percentual das famílias clássicas residentes em Portugal, segundo a sua dimensão, 1991 e 2001



Fonte: INE; Recenseamentos Gerais da população, 1991 e 2001

Ainda que, no período intercensitário, se tenha verificado uma taxa de variação de cerca de 61% do número de famílias unipessoais constituídas por um homem, em 2001 manteve-se maioritária a proporção de famílias unipessoais constituídas por uma mulher (67,5%). Nestas famílias, as mulheres eram sobretudo viúvas, reformadas e com 65 ou mais anos de idade e os homens eram

¹ De acordo com o conceito censitário, a *família clássica* define-se como o "Conjunto de indivíduos que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto), entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento ... qualquer pessoa independente que ocupa uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento. As empregadas domésticas residentes no alojamento onde estavam serviço são integradas na respectiva família".

maioritariamente solteiros, empregados e com menos de 65 anos de idade.

A esta caracterização alia-se, para além da maior longevidade das mulheres, o envelhecimento da população a que Portugal tem vindo a assistir, associado ao aumento da esperança de vida. Este envelhecimento da população encontra-se também na base do acréscimo da proporção de famílias com idosos, que em 2001 representava cerca de 33% das famílias portuguesas, mais de metade das quais constituídas exclusivamente por idosos.

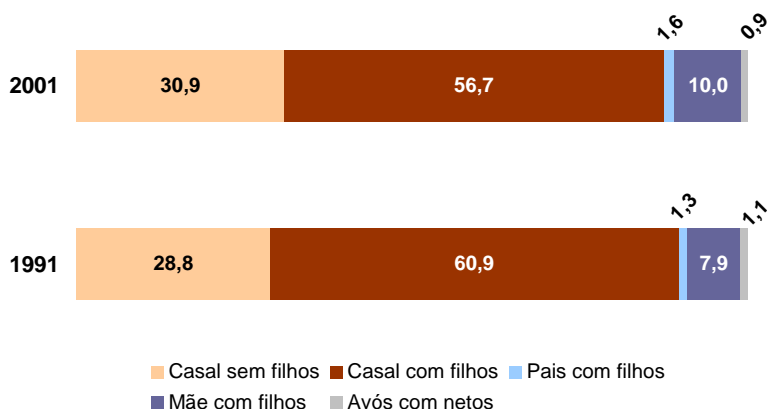
Do total de famílias clássicas residentes em Portugal em 2001, cerca de 19% eram famílias sem núcleos familiares², 17,3% das quais compostas por uma pessoa. Contudo, mais de 80% das famílias eram formadas por núcleos familiares.

Proporção de casais com filhos mantém-se a mais significativa

Em 2001 foram recenseados 3 069 745 núcleos familiares, revelando um acréscimo de cerca de 11% face a 1991. A situação mais comum manteve-se nos casais com filhos, que representavam 56,7% do total de núcleos familiares em 2001, apesar de se ter registado um ligeiro decréscimo do seu peso relativo.

Verificou-se um aumento das proporções relativas a casais sem filhos e a núcleos monoparentais, que em 2001 representavam 30,9% e 12,5% respectivamente.

Distribuição percentual dos núcleos familiares residentes em Portugal, por tipo de núcleo, 1991 e 2001



Fonte: INE; Recenseamentos Gerais da população, 1991 e 2001

O aumento de 2,1 pontos percentuais da proporção de casais sem filhos pode associar-se ao fenómeno do envelhecimento da população e do aumento de famílias de idosos, uma vez que podem referir-se a casais de idosos em que os filhos já saíram de casa dos pais.

Os núcleos familiares monoparentais continuam a ser maioritariamente constituídas por mães com filhos.

Famílias reconstituídas são maioritariamente compostas por casais “de facto”

O aumento contínuo dos divórcios nas últimas décadas concorre para que, frequentemente, na formação de uma nova família existam filhos de relacionamentos anteriores. São as famílias reconstituídas.



Em 2001, foram recenseados 46 786 núcleos familiares reconstituídos³, correspondendo a 1,5% do total de núcleos familiares e a 2,7% dos núcleos de casais com filhos. A maioria dos núcleos familiares reconstituídos era composta por casais “de facto” (55,9%), sendo a diferença em relação aos casais “de direito” de quase 12 pontos percentuais (44,1%).

Modificações das estruturas familiares relacionam-se com alterações demográficas

As alterações nos padrões de nupcialidade, divorcialidade e fecundidade, bem como o aumento da esperança de vida, com o conseqüente envelhecimento da população portuguesa, ajudam a compreender as mudanças registadas na dimensão, composição e estrutura das famílias: aumento do número de famílias clássicas, para o qual contribuiu essencialmente o crescimento do número de famílias unipessoais, bem como dos núcleos monoparentais, particularmente de mães com filhos, redução da dimensão média da família, acréscimo das famílias com idosos, ou ainda, a emergência de um novo conceito censitário os “núcleos familiares reconstituídos”, entre outras.

Menos casamentos e mais tardios

No período intercensitário 1991-2001, a taxa de nupcialidade⁴ diminuiu de 7,2 para 5,7, atingindo os 5,1 casamentos por mil habitantes em 2003.

Para além da redução do número de casamentos assistiu-se ao retardar da idade ao primeiro casamento (legal), alterando-se de 26,3 anos nos homens e de 24,4 anos nas mulheres, em 1991, para os 27,8 anos e 26,1 anos, respectivamente, em 2001. Tendência que se manteve até 2003 onde os valores atingem os 28,0 e 26,4 anos, respectivamente nos homens e nas mulheres.

Aumentaram os divórcios

Paralelamente assistiu-se ao aumento da taxa de divorcialidade⁵, cujo valor passou de 1,1 para 1,8 entre 1991 e 2001, situando-se nos 2,2 divórcios por mil habitantes em 2003.

As mulheres têm menos filhos e mais tarde

O Índice Sintético de Fecundidade⁶ baixou, entre 1991 e 2001, de 1,6 para 1,5 crianças por mulher, valor que se reduziu em 2003 para 1,4. Simultaneamente, a idade média ao nascimento do primeiro filho passou de 24,9 para 26,8 anos, no período intercensitário, aumentando para os 27,4 anos em 2003.

² O *núcleo familiar* define-se como o “Conjunto de pessoas ... entre as quais existe um dos seguintes tipos de relação: casal com ou sem filho(s) não casado(s), pai ou mãe com filho(s) não casado(s), avós com neto(s) não casado(s) e avô(ó) com neto(s) não casado(s)”.

³ *Núcleo familiar reconstituído*: “Núcleos que consistem num casal “de direito” ou “de facto” com filho(s), em que pelo menos um deles seja filho, natural ou adoptado, apenas de um dos membros do casal”.

⁴ Número de casamentos observado durante um determinado ano civil, referido à população média desse ano, expressa em número de casamentos por 1000 habitantes.

⁵ Número de divórcios observado durante um determinado ano civil, referido à população média desse ano, expressa pelo número de divórcios por 1000 habitantes.

⁶ Número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado ano civil.



A população portuguesa está a envelhecer

Em Portugal, entre 1991 e 2001, a esperança média de vida à nascença aumentou 2,6 anos nos homens e 2,4 anos nas mulheres, situando-se em 2001 nos 73,4 anos e 80,4 anos. Em 2003 os valores ascenderam a 74,0 e 80,6 anos, respectivamente para os homens e para as mulheres.

A conjugação da descida dos valores da fecundidade com o aumento da esperança de vida conduziu a que, entre 1991 e 2001, o Índice de Envelhecimento⁷ tenha aumentado de cerca de 68 para cerca de 102 idosos por cada 100 jovens. Assim, o número de idosos ultrapassa o número de jovens, situação que se mantém em 2003 em que por cada 100 jovens se estima residirem em Portugal 107 idosos.

⁷ Relação entre a população idosa e a população jovem, definida como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos, expressa por 100 pessoas dos 0 aos 14 anos.